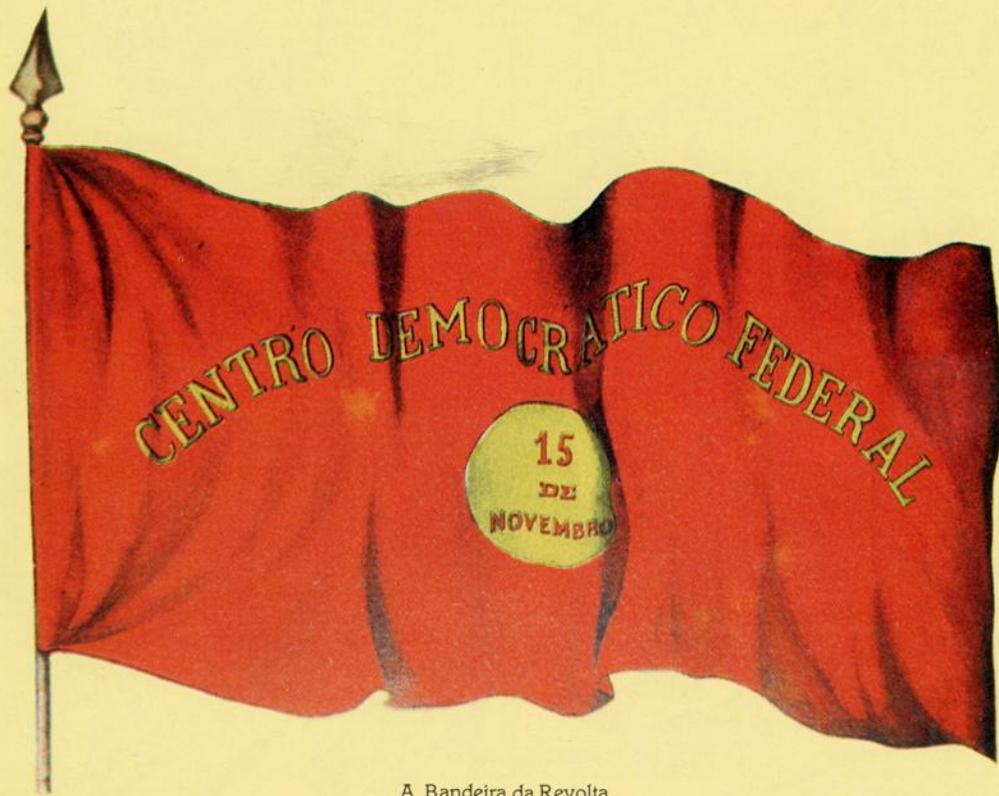
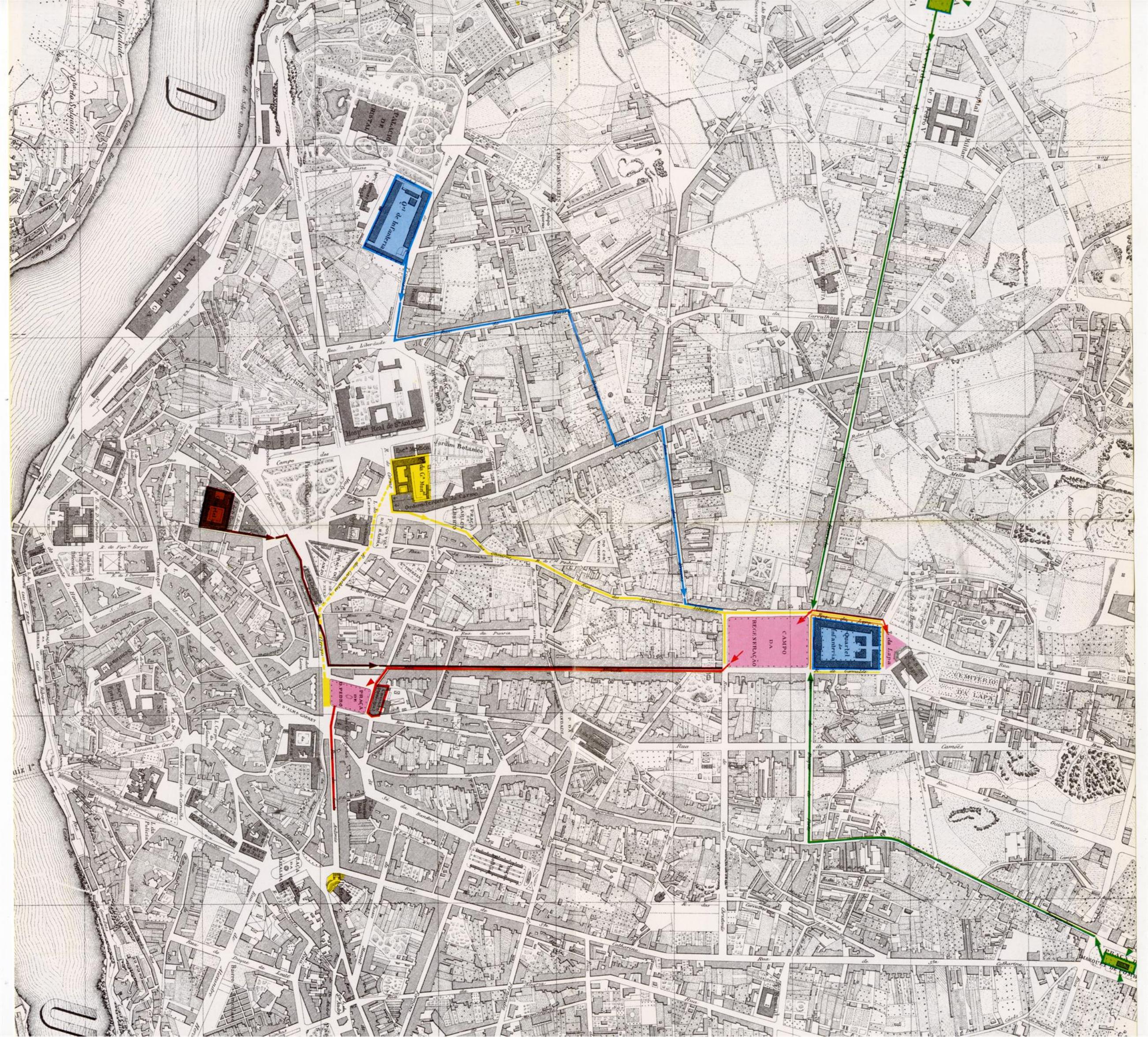


COMEMORAÇÕES DO 1.º CENTENÁRIO DO 31 DE JANEIRO



A Bandeira da Revolta

O 31 DE JANEIRO NA TOPONÍMIA PORTUENSE



Palácio de Bragança

Escola de S. João

Campo da Recuperação

Quartel Infanteria

Palácio de S. Pedro

Cemitério da Lapa

Palácio de S. João

Palácio de Bragança

Hospital Real de S. Antonio

Varum Botânico

Hospital Militar

Alameda da Liberdade

Escola de S. João

Quartel Infanteria

Cemitério da Lapa

Palácio de S. João



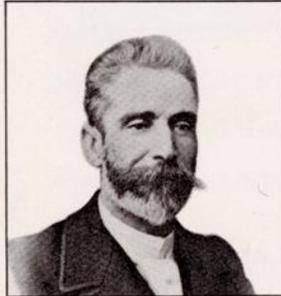
- 1 Rua de 31 de Janeiro — Esta rua celebra o sacrifício dos heróis. Foi na madrugada do último dia de Janeiro de há cem anos que rebentou a revolta do ardor patriótico dos Republicanos contra a Monarquia, acusada de corrupta e incapaz de regeneração e culpada de humilhar Portugal perante a Europa. Foram pioneiros aqueles que sentiram que não podiam, nem deviam, contemporizar mais com um Regime que se lhes afigurava inepto e exausto. Mobilizaram forças militares e civis, desceram do Campo de Santo Ovídio à Praça de D. Pedro, içaram a bandeira da Soberania Nacional e dispuseram-se a cantar a Liberdade, a Fraternidade e a Igualdade na manhã do novo dia. Esperava-os a metralha da repressão e as agruras do exílio. Ficou, no entanto, a semente do entusiasmo e do sangue. Em lugar cimeiro, recordar-se-ão para sempre doutores como Alves da Veiga, militares como o alferes Malheiro, professores como Rodrigues de Freitas, homens de Teatro como Miguel Verdial, jornalistas como João Chagas, intelectuais como Sampaio Bruno. Mas também serão lembrados homens e mulheres do povo simples e bravo do Porto que saudaram a rebelião e deram corpo às balas pelo triunfo da República.



- 2 Jardim de João Chagas — João Pinheiro Chagas (1863-1925), foi jornalista polémico que sempre lutou ardentemente pela causa da República nas páginas da Imprensa. Os seus artigos violentos contra a Monarquia na época do Ultimato mereceram-lhe a cadeia, onde entrou dias antes da revolta de 31 de Janeiro. O tribunal de guerra julgou-o como cúmplice no movimento e condenou-o ao degredo. Sofreu vários exílios. Implantada a República, viria a presidir ac 1.º Governo Constitucional.



- 3 Rua de Aníbal Cunha — Aníbal Augusto Cardoso Fernandes Leite da Cunha (1868-1931), tenente-coronel, membro altamente conceituado de instituições científicas, foi professor insigne da Faculdade de Farmácia do Porto e autor de obras especializadas que credenciaram o seu magistério ilustre. Era ainda jovem estudante quando ingressou na vida militar e participou no movimento de 31 de Janeiro. Viveu exilado na Espanha e no Brasil, regressando a Portugal, em 1894.



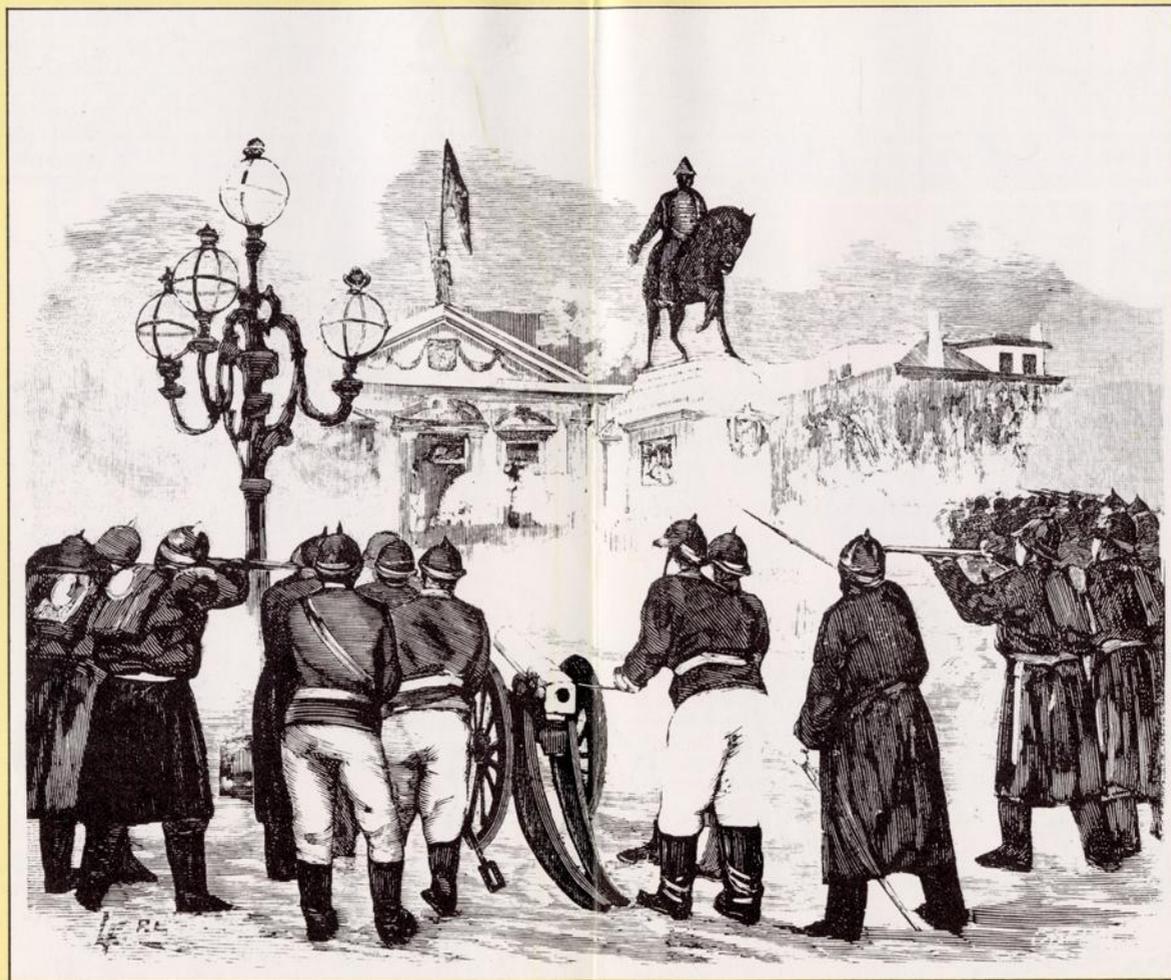
- 4 Alameda de Basílio Teles — Basílio Teles (1856-1923), professor e jornalista, destacou-se como figura de primeiro plano enquanto membro do Clube de Propaganda Democrática do Norte. Republicano de alto prestígio, carácter indefectível, conheceu o drama do exílio. Escreveu diversos ensaios no domínio da Economia, ramo do Saber em que era especialista de reconhecido mérito, e ainda alguns opúsculos de vária temática política que primam pela clarividência.



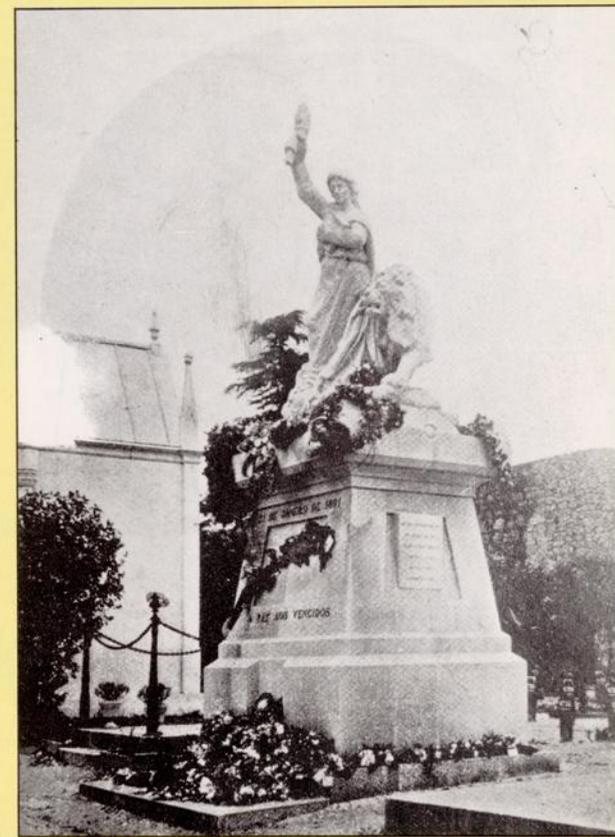
Rua Nova de Santo António (hoje Rua 31 de Janeiro), onde os revoltosos foram cercados pelas tropas leais à Monarquia.



Sala das sessões da Câmara Municipal do Porto, onde foi feita a Proclamação da República.



Bombardeamento dos Paços do Concelho pelas tropas fiéis ao Governo.



Monumento mandado erigir no cemitério do Prado do Reposo, para receber as ossadas dos que faleceram combatendo pela República, no dia 31 de Janeiro de 1891.

LOCAIS DE REUNIÃO A PARTIR DE SETEMBRO DE 1890

- A conspiração militar começou com reuniões de um pequeno grupo de sargentos e cabos de Infantaria e de Caçadores, nas instalações do periódico "A República Portuguesa", à Rua de D. Pedro, 178 a 184.
- Eram usuais as conversas de café sobre o movimento. O Café Suíço parece ter sido um dos locais escolhidos.
- Basílio Teles comparece a uma reunião, em Outubro de 1890, numa casa da Rua da Alegria.
- Várias reuniões tiveram lugar em casa de H. José dos Santos Cardoso (director de "A Justiça Portuguesa"), inicialmente numa casa da Rua do Almada e, depois, num edifício nos confins de Costa Cabral.
- Outro local de reunião parece ter sido a Loja Maçónica, com sede na Rua Formosa; também a sala da loja "Grémio Independente", na Rua Fernandes Tomás, terá servido de lugar de reunião.
- Em 24 de Janeiro de 1891, os Sargentos reuniram-se na casa de José Quintela, situada na Rua do Laranjal.
- No dia 30 de Janeiro de 1891 teve lugar uma reunião em casa de uns parentes do Gen. Correia da Silva, na Rua das Malmerendas (hoje Rua do Dr. Alves da Veiga). Houve reuniões, também nesse dia, num edifício da Rua da Alegria e noutro da Rua de Santa Catarina.

31 DE JANEIRO DE 1891

Planta indicando a movimentação das Forças militares, segundo descrição de Basílio Teles.

LEGENDA:

-  — FORÇAS DA GUARDA FISCAL
(Os pontos de reunião foram: a *Praça da Boavista* para o Esquadrão,
e a *Pr. Marquês de Pombal* para os elementos da 2.^a Companhia, vindos dos postos de Campanhã)
-  — REGIMENTO DE CAÇADORES 9
-  — REGIMENTOS DE INFANTARIA 10 E 18
-  — ESQUADRÃO DE CAVALARIA 6
-  — CONJUNTO DAS TROPAS REVOLUCIONÁRIAS { 
-  — GUARDA MUNICIPAL E DEMAIS TROPAS FIÉIS À MONARQUIA.

Rua de Sampaio Bruno — De seu nome verdadeiro, José Pereira de Sampaio (1857-1915), foi médico, jornalista, escritor ensaísta, literato e filósofo. Adversário intransigente e irreductível da Monarquia, escolheu a Imprensa como arena de seu combate sem trêguas. A ele se ficaria a dever a redacção do célebre "Manifesto dos Emigrados da Revolução Republicana de 31 de Janeiro de 1891". Morava, então, em Paris, para onde se mudara após o malogro do movimento. Foi Director da Biblioteca Pública do Porto.



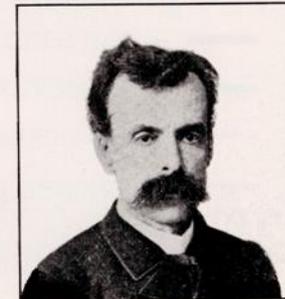
Rua do Alferes Malheiro — Augusto Rodolfo da Costa Malheiro (1869-1924), foi o brioso oficial que assumiu o comando do corpo militar do Regimento de Caçadores 9, quando este subia das Taipas para Santo Ovídio. Refugiado em Espanha, passou ao Brasil. Regressado à Pátria, a República promoveu-o a capitão. Escalou Monsanto contra os monárquicos e, no Porto, comandou a coluna que subjogou a afronta da mesma reacção que sonhava implantar o Reino da Traulitânia.



Rua do Dr. Alves da Veiga — Augusto Manuel Alves da Veiga (1850-1924), cérebro do movimento de 31 de Janeiro, era licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, advogado e jornalista, Republicano militante. Usou da palavra para proclamar o Governo Provisório na manhã da revolta, à janela da Câmara Municipal do Porto. Sob disfarce de pescador poveiro, escapou-se para Espanha e, depois, refugiou-se em Paris. O Governo da República viria a nomeá-lo ministro plenipotenciário de Portugal em Bruxelas.



Avenida de Rodrigues de Freitas — José Joaquim Rodrigues de Freitas (1840-1896), professor da Academia Politécnica do Porto, engenheiro, escritor, jornalista, pedagogo e, sobretudo, economista de reconhecido talento. Foi o primeiro deputado eleito pelo Partido Republicano e, como tal, tomou assento parlamentar durante a Legislatura de 1870-1874. As suas intervenções políticas e a autoridade moral de seu respeitável carácter consagraram-no como figura de prestígio nacional.





Num telhado da rua de 31 de Janeiro.



nº 505 | D-EPH/AZ
1505



FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO: Arquivo Histórico Municipal do Porto

TEXTO: António Carmo Reis

CARTOGRAFIA: Maria Alexandra Anjos

DIRECÇÃO GRÁFICA: TRACO / UNILIDE / Carlos Reis / Orlando José

FOTOMECÂNICA: ESTÚDIO 3N